

NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS EFEITOS DA SECA EM FRUTOS DE CAFEIROS

J.B. Matiello, S.R. de Almeida e R. N. Paiva – Engs Agrs Fundação Procafé

A estiagem que atingiu fortemente a maioria das regiões cafeeiras, produtoras de café arábica no Brasil, em jan-mar de 2014, trouxe observações novas para o conhecimento tecnológico.

Muitas das consequências esperadas aconteceram no curto prazo, destacando-se – a redução do crescimento nas plantas (dos ramos, folhas e frutos), o baixo enchimento dos frutos – causando chochamento, má granação, grãos negros e ardidos (perda de peso e de qualidade), a escaldadura e queda de folhas, a seca de ramos, o aumento de pragas e doenças (broca, bicho mineiro, ácaros e cercospora), e o aumento na queda de frutos.

Outras implicações do déficit hídrico ainda devem ser expressas na safra de 2015. A maior desfolha, a seca de ramos e o depauperamento das plantas vão provocar menor pagamento da próxima florada.

Estes dois grupos de efeitos da seca fazem parte do nosso conhecimento. No entanto, outros efeitos novos foram observados, pela primeira vez, e aqui são foram relatadas.

Verificou-se que muitos dos frutos chochos ou mal granados tenderam a aumentar o seu tamanho, na fase em seguida à seca, talvez por não terem mais a necessidade de crescimento das suas sementes. Ainda, estes frutos passaram a apresentar uma casca mais grossa. Observou-se, também, que os frutos mal granados, ao amadurecerem, não trocavam a coloração da casca, externamente, em toda sua extensão, como ocorre normalmente. Eles mudaram a cor, para vermelho ou amarelo, em parte do fruto e a outra ainda ficva verde.



À esquerda fruto chocho que aumentou de tamanho. Em seguida, 2 fotos de frutos em corte evidenciando a casca mais grossa e no final, na direita, frutos chochos com maturação parcial, com a base verde e apenas uma parte vermelha.